

Caldas do Gerês (Portugal) - Lobios (Galiza) 23-24-25 Novembro/Noviembre 2006

2^{as} jornadas da Rede Ibérica da Carta Europeia de TURISMO SUSTENTÁVEL

II jornadas de la Red Ibérica de la Carta Europea de TURISMO SOSTENIBLE

Organizadas por:



Colaboram / Colaboran:



Financiamento / Financiamiento:



CONCLUSÕES

Grupo de Trabalho 3

**ÁREAS PROTEGIDAS POTENCIAIS ADERENTES À CARTA
EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL**

I – EM RELAÇÃO À COMPREENSÃO DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

- Existe uma boa compreensão do carácter, objectivos e significado da Carta Europeia de Turismo Sustentável por parte dos participantes. Mais do que uma marca de âmbito europeu, todos os participantes, em resposta à pergunta “O que é a CETS?”, foram unânimes em assinalar que é:
 - **Método de trabalho** que implica a participação de empresários turísticos, autarquias locais e outros actores locais.
 - **Instrumento de planeamento** para compatibilizar de forma consensual a conservação com a actividade turística.
 - **Argumento para melhorar a qualidade** do uso público e das ofertas e serviços turísticos.
 - **Orientação para criar produtos turísticos** adequados aos valores do território.

Também se assinala:

- O grande desconhecimento da CETS no terreno por parte dos empresários, por parte da administração e pelos próprios dirigentes das áreas protegidas.
- O processo de adesão não é fácil, tanto pela complexidade dos documentos a apresentar no Dossier de Candidatura como pela dificuldade de envolver os actores locais.

II – EM RELAÇÃO ÀS VANTAGENS DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Os participantes escreveram quais são as três principais vantagens que reportaria a acreditação com a CETS nos seus territórios traria. As respostas foram agrupadas em dezassete pontos, à direita aparece o número de participantes que coincidem em cada uma delas.

• Instrumento de planeamento: ajuda na concretização dos objectivos das Áreas Protegidas (AP)	14
• Melhor percepção da importância das AP e da conservação da natureza entre a população local e os turistas	9
• Melhoria da qualidade da oferta de uso público e dos serviços turísticos	7
• Melhoria da economia local	7
• Implicação dos actores locais e povoação local	7
• Reconhecimento europeu como marca de qualidade e garantia para os turistas	6
• Desenvolvimento de um turismo sustentável e de produtos turísticos coerentes com os valores das AP	6
• Vantagens de trabalhar em rede (Rede Ibérica) e o apoio da EUROPARC	5
• Sensibilização e implicação dos empresários turísticos	3
• Percepção do parque como motor socio-económico da zona	2
• Melhoria da rentabilidade das empresas turísticas	2
• Espaço de encontro e diálogo	1
• Melhoria das relações entre o parque e os empresários turísticos	1

• Melhoria das relações entre o parque e a população local	1
• Formação de empresários e agentes turísticos	1
• Nova função dos empresários turísticos: sensibilização dos seus clientes	1
• Demonstração da viabilidade de outros modelos de turismo distintos dos de sol e praia	1

III – EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ADESÃO À CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Os participantes indicam as principais questões:

- Escassez de recursos económicos e humanos nas áreas protegidas (AP);
- Imposição de prazos curtos por parte da administração na realização do processo de adesão;
- O processo de adesão, dada a importância e a dificuldade da participação, deve prolongar-se durante um mínimo de 2 anos, e até 3 anos, em função dos territórios;
- Considera-se como boa estratégia a obtenção prévia por parte de áreas protegidas do “Q de Qualidade Turística” no Sector das áreas protegidas (sistema de certificação em Espanha);
- Necessidade de informação sobre fontes de financiamento e de assistência técnica para desenvolver o processo de adesão. Neste sentido a Rede Ibérica pode ter um papel fundamental. Considera-se importante envolver as Associações de Desenvolvimento Local no processo de adesão e como fonte de financiamento através, por exemplo, dos fundos associados à Rede Natura 2000 no programa 2007-2013.

IV – EM RELAÇÃO À REDE IBÉRICA E À FEDERAÇÃO EUROPARC

Os participantes apresentam os seguintes pedidos de informação e acções concretas:

- Conhecer a imagem que está a ser utilizada nas Áreas Protegidas que já têm a CETS implementada;
- Necessidade de utilizar uma imagem de identidade europeia única para todas as Áreas Protegidas acreditadas com a CETS;
- Descentralização dos trâmites burocráticos de acreditação com a Federação EUROPARC, de forma a possibilitar as consultas com agilidade através das Secções de cada país.
- Difusão da CETS entre administrações ambientais e turísticas.
- Promoção da CETS no âmbito Europeu e das Áreas Protegidas acreditadas como destinos turísticos de excelência.
- Constituir-se como uma ferramenta de informação para os parques interessados em aderir à CETS, tendo especial interesse os exemplos de parques ibéricos e europeus acreditados

(actores implicados, processo de adesão que tenham seguido, planos de acção, etc.). Desta forma poderia contar-se com informação para solucionar as dificuldades que os parques vão encontrando no processo de adesão.

- Fomento do intercâmbio e colaboração entre Áreas Protegidas nos âmbitos ibérico e europeu.
- Informação sobre fontes de financiamento para assistências técnicas.

Os participantes apresentam as seguintes sugestões para a Rede Ibérica:

- Compromisso para fazer chegar à Rede Ibérica as experiências positivas de implicação e participação dos actores locais.
- Três propostas (prévia consulta) como locais de realização das III Jornadas da Rede Ibérica: os espaços naturais protegidos da Galiza, em conjunto; o Parque Rural de Teno (Tenerife) e o Parque Regional de Sierra Espuña (Múrcia).

V – EM RELAÇÃO AOS OBJECTIVOS DO GRUPO DE TRABALHO

Os participantes indicaram, de forma unânime, que foram cumpridos os objectivos do Grupo de Trabalho:

- Serviu para obter informação geral sobre a Carta Europeia de Turismo Sustentável.
- Aprofundou-se o conhecimento, como estava previsto, sobre o processo de adesão da CETS.
- Consideraram-se muito úteis os exemplos das Áreas Protegidas ibéricas e europeias já acreditadas.